

UDESC

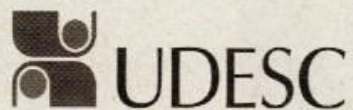
Universidade do Estado
de Santa Catarina

PLANO 20

2010-2030



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PLANO 20 – 2010/2030



REITOR

Sebastião Iberes Lopes Melo

VICE-REITOR

Antonio Heronaldo de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Vinicius Alexandre Perucci

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Marcus Tomasi

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sandra Makowiecky

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

Paulino de Jesus Francisco

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Antônio Pereira de Souza

DIRETORES GERAIS DE CENTROS EM 2010

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
Marlene de Fáveri

CENTRO DE ARTES – CEART
Milton de Andrade Leal Júnior

CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
Mário César Barreto de Moraes

CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV
Cleimon Eduardo Amaral Dias

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT
Dieter Neermann

CENTRO DE EDUCAÇÃO DO PLANALTO NORTE – CEPLAN
Pio Campos Filho

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE – CEFID
Darlan Laurício Matte

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE – CEO
Luciano Emilio Hack

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – CEAVI
Dario Nolli

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL – CERES
João Rotta Filho

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD
Estevão Roberto Ribeiro

ATUALIZAÇÃO
Carla Regina Magagnin Roczanski – PROPLAN
Raphael Schlickmann – PROPLAN

SUMÁRIO

I UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC): ORIGEM E TRAJETÓRIA.....	6
1.1 ESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	12
II A UDESC NO CENÁRIO CATARINENSE, NACIONAL E INTERNACIONAL.....	16
2.1 ANÁLISE AMBIENTAL EXTERNA.....	16
2.1.1 CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SANTA CATARINA.....	17
2.2 ANÁLISE AMBIENTAL INTERNA.....	21
2.2.1 Ensino de Graduação.....	21
2.2.2 Pós-Graduação.....	23
2.2.3 Pesquisa.....	23
2.2.4 Extensão.....	24
2.2.5 Apoio à Comunidade Universitária.....	24
2.2.6 Cultura.....	24
2.2.7 Eventos.....	24
2.2.8 Cooperação Interinstitucional e Internacional.....	25
2.2.9 Biblioteca.....	25
2.2.10 Museu da Escola Catarinense.....	25
2.2.11 Sistema UDESC FM de Rádio Difusão Educativa.....	26
2.2.12 Infra-Estrutura.....	26
2.2.13 Recursos Humanos.....	26
2.2.14 Rede de Informática.....	27
2.2.15 Planejamento.....	27
III - BASE ESTRATÉGICA DA UDESC.....	28
3.1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	29
3.1.1 Missão.....	29
3.1.2 Visão de Futuro.....	29
3.1.3 Princípios e Finalidades da UDESC.....	29
3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UDESC.....	30
IV – DIRETRIZES DA UDESC.....	33
4.1 DIMENSÃO I - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL..	33

4.2 DIMENSÃO II – POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO.....	33
4.2.1 Política Institucional e Ensino de Graduação.....	33
4.2.2 Política Institucional de Pesquisa.....	34
4.2.3 Política Institucional de Pós-Graduação	34
4.2.4 Política Institucional de Extensão	35
4.2.5 Política de Educação Continuada.....	35
4.2.6 Política Institucional de Educação à Distância	36
4.3 DIMENSÃO III - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	36
4.4 DIMENSÃO IV - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	37
4.5 DIMENSÃO V - POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS.....	37
4.6 DIMENSÃO VI - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	37
4.7 DIMENSÃO VII - POLÍTICA DE GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURA	38
4.8 DIMENSÃO VIII - POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	38
4.9 DIMENSÃO IX - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	39
4.10 DIMENSÃO X - POLÍTICA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	39
V – PLANO DE AÇÕES POR DIMENSÕES DO SINAES.....	40
5.1 DIMENSÕES DO SINAES	40
5.1.1 DIMENSÃO I - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	41
5.1.2 DIMENSÃO II - POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	42
5.1.3 DIMENSÃO III - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	47
5.1.4 DIMENSÃO IV - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	48
5.1.5 DIMENSÃO V - POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS.....	49
5.1.6 DIMENSÃO VI - POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	49
5.1.7 DIMENSÃO VII - POLÍTICA DE GESTÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA.....	50

5.1.8 DIMENSÃO VIII – POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	51
5.1.9 DIMENSÃO IX - POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	52
5.1.10 DIMENSÃO X - POLÍTICA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA ...	52
VI – PLANO DE EXPANSÃO.....	54
6.1 DIRETRIZES POLÍTICAS DA EXPANSÃO	54
6.2 HISTÓRICO DA COMISSÃO DE EXPANSÃO	55
6.3 CRITÉRIOS DE EXPANSÃO.....	56
6.4 HISTÓRICO ESTUDO AMPLIAÇÃO PARA O MEIO-OESTE	60
6.5 HISTÓRICO ESTUDO AMPLIAÇÃO PARA O EXTREMO SUL	62
6.6 HISTÓRICO ESTUDO AMPLIAÇÃO PARA O EXTREMO OESTE.....	62
6.7 DEMANDA INTERNA DOS NOVOS CURSOS DA UDESC.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura Organizacional da UDESC	144
Figura 2: Distribuição dos <i>campi</i> da UDESC no estado	155

I UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC): ORIGEM E TRAJETÓRIA

Inspirando-se na Doutrina da CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina, o Governo do Estado criou em 1965 a **Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC)**, concebendo-a como uma instituição vocacionada à preparação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento integral e integrado do Estado de Santa Catarina, cuja carência era um dos fatores limitantes à dinamização do processo de desenvolvimento estadual.

As respostas a esse desafio foram consubstanciadas nas Unidades de Ensino distribuídas em três campi que, no decorrer dos anos, passaram a responder não só a esse, mas também as demais expectativas e necessidades da sociedade moderna.

A criação e a implementação das Unidades de Ensino Superior do Estado foram distribuídas em três regiões (Florianópolis, Joinville e Lages), caracterizando uma política de *campi* vocacionados, tendo por objetivos:

- a) qualificar pedagogicamente para o magistério e para os estudos e pesquisas educacionais, que detectassem e apresentassem soluções aos problemas educacionais;
- b) suprir de profissionais qualificados à administração pública e às empresas catarinenses, em processo de expansão e modernização, bem como de estudos e pesquisas visando à modernização da administração e gerência;
- c) atender ao crescimento industrial, especialmente no setor metal-mecânico, igualmente carente de recursos humanos especializados;
- d) responder a necessidade de se dinamizar e modernizar a agricultura e a pecuária do Estado.

Foi implantada, inicialmente, a Faculdade de Educação (FAED) em 1964, visando à qualificação pedagógica para o magistério e o desenvolvimento de estudos e pesquisas educacionais, que detectassem e apresentassem soluções aos problemas da educação.

Autorizada a funcionar em 1965, a Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG) destinava-se a suprir a falta de profissionais qualificados para as empresas

catarinenses em processo de expansão, bem como a necessidade de estudos e pesquisas visando à modernização da Administração e Gerência pública e privada.

A Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ) foi autorizada a funcionar em 1965, visando à formação de técnicos para o desenvolvimento de atividades de Engenharia dos setores público e privado.

Em 20 de maio de 1965 o Decreto nº 2.802 criou a Universidade incorporando as escolas superiores existentes. No mesmo ano, com base no artigo 79 da Lei nº 4.024/61 e no Parecer do Conselho Estadual de Educação, o Governo do Estado, pelo Decreto nº 3.354/65, aprovou o Estatuto da UDESC.

A Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEVE), autorizada a funcionar em 1972, destinou-se à formação de técnicos para o desenvolvimento de atividades do setor primário da economia, da mesma forma que o Curso de Agronomia, autorizado a funcionar em 1979.

Em 1980 foi criado, em Lages, o Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), congregando os Cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, objetivando a formação de profissionais do setor agropecuário, possibilitando a utilização de meios de produção mais adequados à melhoria das condições de vida do homem do campo e, conseqüentemente, o aumento da produtividade.

A Escola Superior de Educação Física, autorizada a funcionar em 1973, foi implantada visando à formação de professores de Educação Física para o desenvolvimento de atividades de ensino e de desportos na rede educacional pública e privada.

Neste mesmo ano, foram iniciados esforços para o reconhecimento da UDESC, ocasião em que o processo foi protocolado no Conselho Federal de Educação (CFE). Entretanto, o processo não chegou a ser analisado face aos estudos para a mudança da legislação.

A partir de 1982, havendo uma nova legislação sobre Universidades, que contemplava a configuração da UDESC, reiniciou-se o trabalho para o seu reconhecimento junto ao CFE, que culminou com a Portaria Ministerial nº 893, de 11.11.85, publicada no Diário Oficial da União em 26.11.85.

Também em 1985, foi criado o Centro de Artes, que incorporou o Curso de Educação Artística, com as habilitações em Artes Plásticas, Desenho e Música, até então em

funcionamento na Faculdade de Educação. Em 1986, foi implantada a habilitação em Artes Cênicas.

A partir de outubro de 1990, com a Lei nº 8.092 de 01.10.90, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina é transformada em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), fundação pública mantida pelo Estado, vinculada à Secretaria de Educação, com patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar, observada, no que for aplicável, a organização sistêmica estadual. Como ente jurídico próprio goza do princípio constitucional da autonomia universitária.

Com a transformação em fundação pública, passou a UDESC a ser regida por seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 6.401, de 28.12.90. Os dados gerais da universidade são apresentados a seguir:

- a) Personalidade Jurídica - Fundação dotada de Personalidade Jurídica de Direito Público, tem jurisdição em todo o território catarinense, sede e foro na cidade de Florianópolis. É regida por Estatuto próprio, aprovado pelo Decreto Estadual nº 4.184, de 06 de abril de 2006 e pela legislação que lhe for aplicável;
- b) Dependência Administrativa – Sendo uma fundação pública constituída e mantida pelo Estado, sua dependência administrativa é estadual;
- c) Registro Público da UDESC – Registrada sob nº 1.716, fls. 239 (verso) do livro A-16 de pessoas jurídicas em 17.04.91, no Cartório Farias, Florianópolis-SC;
- d) Condições fiscais - Imposto de Renda retido na fonte, PASEP e demais recolhimentos fiscais e para-fiscais são regularmente recolhidos e contabilizados;
- e) Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda: Inscrição nº 83.891.283/0001-36.

Com o objetivo de adaptar o seu Estatuto aos princípios e finalidades estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 foi aprovado pelo Decreto nº 4.184, de 06 de abril de 2006 e publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina nº 17.859, de 06 de abril de 2006, o novo Estatuto da UDESC.

Consolidando-se como universidade, a UDESC vem evoluindo do seu objetivo inicial de formar e qualificar recursos humanos para colocar em prática o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A UDESC, ao longo de sua história, busca sintetizar em números, quadros e gráficos o seu balanço social do período. Para destacar datas-base neste período, foram eleitas as seguintes: criação da Universidade (1965); reconhecimento da Universidade pelo Conselho Federal de Educação – CFE (1985); transformação da Instituição em Fundação UDESC

(1990); o ano de 2006 com a aprovação do Estatuto e do novo Plano de Carreiras – Lei nº 345/2006 – que dispõe sobre o Plano de Carreiras dos Servidores da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e adota outras providências; e o ano de 2010, em que a instituição completa 45 (quarenta e cinco) anos de existência. O quadro a seguir sistematiza alguns dos principais acontecimentos da UDESC nestes quarenta e cinco anos de existência.

1960	1963*	Criação da Faculdade de Educação - FAED (a primeira do Brasil), em Florianópolis.
	1964*	Implantação do Curso de Pedagogia - FAED.
	1965	Criação da Faculdade de Engenharia de Joinville - FEJ (atual CCT), com o Curso de Engenharia de Operações (já extinto).
		Criação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC, incorporando as escolas superiores existentes, por meio do Decreto nº 2.802 de 20/05/1965 do Governo do Estado de Santa Catarina.
		Aprovação do Estatuto da UDESC - Decreto nº 3.354/65 do Governo do Estado de Santa Catarina, mantida pela Fundação Educacional de Santa Catarina - FESC.
	1966	Implantação do Curso de Administração - ESAG.
1970		Implantação do Curso de Engenharia Elétrica - FEJ.
	1972	Criação da Escola Superior de Medicina Veterinária - ESMEVE, em Lages, atual Centro de Ciências Agroveterinárias - CAV.
	1973	Criação da Escola Superior de Educação Física - ESEF, em Florianópolis, atual Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - CEFID, com o curso de Educação Física.
		Implantação do Curso de Medicina Veterinária - ESMEVE.
		Processo de Reconhecimento da UDESC protocolado no Conselho Federal de Educação - CFE (o processo é analisado a partir de 1982, face a mudança de legislação).
	1974	Implantação dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística, Licenciatura em Estudos Sociais e Biblioteconomia - FAED.
	1975	Implantação do Curso de Engenharia Mecânica - FEJ.
	1979	Implantação do Curso de Engenharia Civil - FEJ.
1980		Implantação do Curso de Agronomia - CAV.
	1980	Criação do Centro de Ciências Agroveterinárias - CAV, Lages, congregando os cursos de Medicina Veterinária e de Agronomia.
	1982	Reinício do processo de reconhecimento da UDESC junto ao CFE (entra em vigor a nova legislação sobre universidades, contemplando a configuração da UDESC).
	1985	Criação do Centro de Artes - CEART, que incorporou o Curso de Educação Artística (até então ofertado na FAED), com habilitações em Artes Plásticas, Desenho e Música.
		Reconhecimento da UDESC - Portaria Ministerial nº 893 de 11/11/1985; D.O.U 26/11/1985.
	1986	Criação da habilitação em Artes Cênicas do Curso de Educação Artística (CEART).
	1988	Transformação do Curso de Estudos Sociais nos Cursos de História e de Geografia - FAED.
		Implantação do Curso de Tecnologia em Processamento de Dados - CCT (extinto).

Quadro 1: Histórico da UDESC 1965-2010 (continua)

1980	1989	A UDESC passa a oferecer ensino totalmente gratuito a partir da promulgação da Constituição Estadual. O Art. 39, <i>caput</i> , do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias define que "...a UDESC será organizada sob a forma de fundação pública mantida pelo Estado, devendo seus recursos ser repassados em dízimos".
		Implantação do Curso de Licenciatura em Geografia - FAED, hoje também com Bacharelado.
1990	1990	Implantação do Curso de Licenciatura em história - FAED, hoje com formação simultânea em Licenciatura e Bacharelado.
		Transformação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, por meio da Lei nº 8.092, de 01/10/1990 (desvinculando-a da FESC), caracterizada como fundação pública mantida pelo Estado e vinculada à Secretaria de educação, gozando do princípio constitucional da autonomia universitária.
		Aprovação do novo Estatuto da UDESC, por meio do Decreto nº 6.401, de 28/12/1990.
	1994	Implantação do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas, nas opções "Pintura e Gravura" ou "Escultura e Cerâmica" (CEART, Florianópolis). Atualmente, estas opções encontram-se extintas.
		Implantação do Curso de Bacharelado em Música, nas opções Piano ou Violino - CEART, Florianópolis.
		Implantação do Curso de Fisioterapia - CEFID, Florianópolis.
		Implantação do Curso de Licenciatura em Física - CCT, Joinville.
		Implantação do Curso de Tecnologia Mecânica – Produção Industrial de Móveis - CCT, São Bento do Sul.
	1995	Implantação do Mestrado em Ciências e Engenharia de Materiais
	1996	Implantação do Curso de Desenho Industrial (hoje Design Gráfico e Design Industrial) - CEART, Florianópolis.
		Implantação do Curso de Moda - CEART, Florianópolis.
		Implantação do Curso de Ciência da Computação - CCT, Joinville.
	1997	Implantação do Mestrado Profissional em Engenharia Elétrica
		Implantação do Mestrado em Manejo do Solo
		Implantação do Mestrado em Ciências do Movimento Humano
		Implantação do Mestrado em Administração
	1999	Criação do Centro de Educação a Distância, com o Curso de Graduação em Pedagogia - pioneiro no Brasil -, abrangendo 14 municípios (depois expandido para 161).
2000	2000	Implantação do Curso de Design Gráfico - CEART, Florianópolis (a partir do curso de Desenho Industrial)
		Implantação do Curso de Design Industrial - CEART, Florianópolis (a partir do curso de Desenho Industrial)
		Credenciamento do Curso de Graduação em Pedagogia, modalidade a distância pelo MEC. A UDESC torna-se a primeira universidade brasileira autorizada a atuar no sistema bi-modal (presencial e a distância).
	2001	Implantação do Curso de Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação - FAED, Florianópolis
	2002	Implantação do Curso de Engenharia de Produção e Sistemas - CCT, Joinville
		Implantação do Curso de Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas - CCT, Joinville
		Implantação do Curso de Sistemas de Tecnologia em Sistemas de Informação - CCT, São Bento do Sul
		Implantação de nova turma no Curso de Administração da ESAG, Florianópolis, no turno vespertino
		Criação do Campus IV – Centro Educacional do Oeste – CEO
		Implantação do Mestrado em Teatro

Quadro 1: Histórico da UDESC 1965-2010 (continuação)

2000	2003	Implantação do Mestrado em Produção Vegetal
		Implantação do Mestrado em Ciência Animal
	2004	Implantação do Curso de Engenharia Florestal - CAV, Lages
		Implantação do Curso de Zootecnia - CEO, Chapecó
		Implantação do Curso de Engenharia de Alimentos - CEO, Pinhalzinho
		Implantação do Curso de Administração de Serviços Públicos - ESAG, Florianópolis e Balneário Camboriú
		Implantação do Curso de Enfermagem - CEO, Palmitos
	2005	Implantação do Mestrado em Artes Visuais
	2006	Criado o Campus V - Vale do Itajaí e Centro Educacional do Alto Vale - CEAVI em Ibirama com os cursos de Sistemas de Informações, Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia e Psicologia.
		Criado o Campus VI - Sul Catarinense e Centro Educacional do Sul - CERES, Laguna.
		Criado o Centro do Planalto Norte - CEPLAN, ligado ao Campus II, com os seguintes cursos já existentes: Tecnologia em Sistemas de Informação e Tecnologia Mecânica: Produção Industrial de Móveis.
		Implantação das Opções Viola e Violão no curso de Bacharelado em Música - CEART, Florianópolis
		Implantação do Mestrado em Física
	2007	Implantação do Curso de Ciências Contábeis - CEAVI, Ibirama
		Implantação do Curso de Sistemas de Informação - CEAVI, Ibirama
		Implantação do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental
		Implantação do Mestrado em História
		Implantação do Mestrado em Educação
	2008	Implantação do Mestrado em Música
		Implantação do Curso de Ciências Econômicas - ESAG, Florianópolis
		Implantação do Curso de Matemática - Licenciatura - CCT, Joinville
		Implantação do Curso de Engenharia Ambiental - CAV, Lages
		Implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES, Laguna
	2009	Implantação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação - CEPLAN, São Bento do Sul
		Alteração da denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia da UDESC - CCT, Joinville; CEPLAN, São Bento do Sul
		Implantação do Doutorado em Manejo do Solo
		Implantação do Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica
	2010	Implantação do Doutorado em Ciência do Movimento Humano
		Implantação do Doutorado em Teatro
		Implantação do Curso de Química - Licenciatura
		Implantação do Curso de Engenharia da Pesca
		Implantação do Doutorado em Produção Vegetal
		Implantação do Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais
		Criado o Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí - CESFI, Balneário Camboriú

Quadro 1: Histórico da UDESC 1965-2010 (conclusão)

Fonte: Catálogo dos Cursos de Graduação UDESC (2008), Plano 20 UDESC (2007), e dados coletados junto aos Centros de Ensino.

Nota: *Cursos incorporados à UDESC no ano de sua criação em 1965.

1.1 ESTRUTURA INSTITUCIONAL

Conforme estabelecido em seu Regimento Geral, artigo 3º, “a UDESC está estruturada na forma de *multicampi* e compreende: a Reitoria, os *campi*, os Centros, as Unidades Avançadas e os Departamentos”. Essas estruturas estão distribuídas conforme o quadro a seguir:

		Reitoria		
		Centros	Departamentos	Cursos
Grande Florianópolis	Campus I	Centro de Educação a Distância (CEAD)	A definir.	Pedagogia (licenciatura)
		Centro de Artes (CEART)	Departamento de Artes Cênicas	Teatro (licenciatura e bacharelado)
			Departamento de Artes Visuais	Artes Visuais (licenciatura)
				Artes Visuais (bacharelado)
			Departamento de Design	Design Gráfico (bacharelado)
			Departamento de Moda	Design Industrial (bacharelado)
				Moda - Hab. Design de Moda (bacharelado)
			Departamento de Música	Música (licenciatura)
				Música - Opção Piano (bacharelado)
				Música - Opção Violão (bacharelado)
				Música - Opção Violoncelo (bacharelado)
				Música - Opção Violino ou Viola (bacharelado)
		Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG)	Departamento de Administração Empresarial	Administração Empresarial (noturno)
			Departamento de Administração Pública	Administração Empresarial (vespertino)
				Administração Pública (Florianópolis)
				Administração Pública (Bal. Camboriú)
			Departamento de Ciências Econômicas	Ciências Econômicas
		Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID)	Departamento de Educação Física	Educação Física (licenciatura)
			Departamento de Fisioterapia	Educação Física (bacharelado)
				Fisioterapia (bacharelado)
		Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED)	Departamento de Biblioteconomia	
			Departamento de Geografia	Biblioteconomia - Hab. Gestão da Informação
			Departamento de História	Geografia (bacharelado e licenciatura)
			Departamento de Pedagogia	História (bacharelado e licenciatura)
				Pedagogia (licenciatura)

Quadro 2: Estrutura multicampi da UDESC (continua)

Norte Catarinense	Campus II	Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)	Departamento de Ciências da Computação	Ciências da Computação Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas
			Departamento de Engenharia Civil	Engenharia Civil
			Departamento de Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica
			Departamento de Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica
			Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas	Engenharia de Produção e Sistemas
			Departamento de Física	Física (licenciatura)
			Departamento de Matemática	Matemática (licenciatura)
			Departamento de Química	Química (licenciatura)
		Centro de Educação do Planalto Norte (CEPLAN)	Departamento de Ciências da Informação	Sistemas de Informação
Planalto Serrano	Campus III	Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)	Departamento de Tecnologia Industrial	Engenharia Industrial Mecânica
			Departamento de Agronomia	Agronomia
			Departamento de Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental
			Departamento de Engenharia Florestal	Engenharia Florestal
Oeste Catarinense	Campus IV	Centro de Educação Superior do Oeste (CEO)	Departamento de Medicina Veterinária	Medicina Veterinária
			Departamento de Enfermagem	Enfermagem - Ênfase Saúde Pública (Palmitos, Chapecó)
			Departamento de Engenharia de Alimentos	Engenharia de Alimentos (Pinhalzinho)
Vale do Itajaí	Campus V	Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI)	Departamento de Zootecnia	Zootecnia - Ênfase Produção Animal Sustentável (Chapecó)
			Departamento de Ciências Contábeis	Ciências Contábeis
			Departamento de Sistemas de Informação	Sistemas de Informação
		Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí (CESFI) ¹	A definir.	Engenharia Sanitária
Sul Catarinense	Campus VI	Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES)	A definir.	A definir.
			Departamento de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo
			A definir.	Engenharia de Pesca

Quadro 2: Estrutura *multicampi* da UDESC (conclusão)

Fonte: www.udesc.br. Acesso em 27/09/2010.

Nota: ¹Criado pelo Decreto nº 3.276, de 21 de maio de 2010.

Vale destacar que o Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED, a Escola Superior de Administração e Socioeconômicas – ESAG e o Centro de Ciências da Saúde e dos Esportes - CEFID, patrimônios do ensino superior do Estado de Santa Catarina e células-mãe da atual UDESC, ficam preservadas como siglas e integrantes, respectivamente, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas e do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID.

As figuras a seguir ilustram respectivamente a estrutura organizacional da UDESC e a distribuição de seus *campi* no estado. Destaca-se que os *campi* estão subordinados ao Gabinete do Reitor.

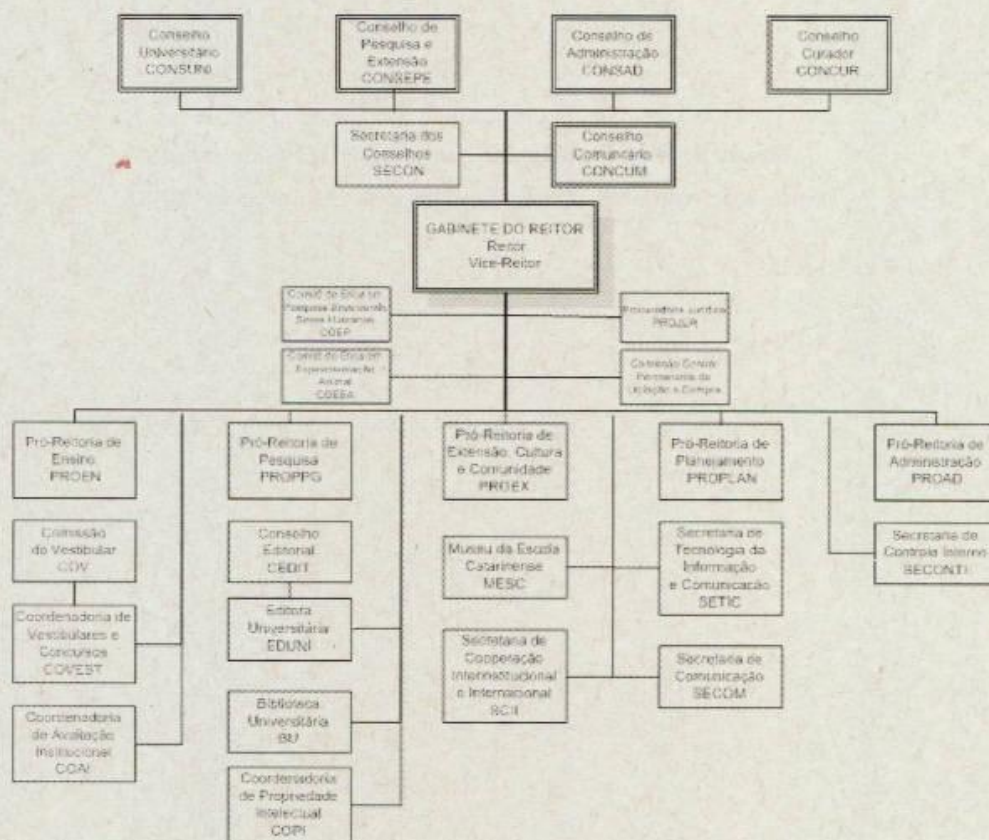


Figura 1: Estrutura Organizacional da UDESC

Fonte: Adaptado de: http://www.udesc.br/arquivos/secasao/institucional/organograma_UDESC.jpg. Acesso em 20/08/2010.



Figura 2: Distribuição dos *campi* da UDESC no estado

Fonte: http://www.udesc.br/make_page.php?id=20. Acesso em 20/08/2010.

II A UDESC NO CENÁRIO CATARINENSE, NACIONAL E INTERNACIONAL

2.1 ANÁLISE AMBIENTAL EXTERNA

A Análise Ambiental Externa proporciona uma visão completa do contexto no qual a UDESC está inserida, incluindo aspectos macroambientais gerais (questões políticas, legais, demográficas, sociais, econômicas e educacionais, além de cenários e tendências), bem como aqueles mais específicos, diretamente relacionados ao setor educacional, como a realidade da educação superior no contexto brasileiro e no Estado de Santa Catarina.

Com base no Diagnóstico Estratégico realizado, identificou-se as variáveis do Macroambiente consideradas condicionantes, tendências e cenários para o horizonte abrangido a saber: 2010-2030.

Em sua parte final a Análise Ambiental registra as Macrotendências Mundiais, destacando-se o cenário futuro mundial, as tendências gerais da educação e o futuro da educação enquanto processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva há necessidade de considerar as variáveis relacionadas ao macroambiente e uma análise mais específica considerando as variáveis relacionadas ao ensino superior brasileiro.

- a) Entre as variáveis relacionadas ao macroambiente geral, destacam-se:
 - Envelhecimento da população e mudanças no perfil demográfico;
 - Reestruturação produtiva e interiorização do desenvolvimento da economia;
 - Mudança nas relações de trabalho;
 - Modernização da infra-estrutura econômica;
 - Redefinição do papel do Estado.
- b) Entre as variáveis relacionadas ao ensino superior brasileiro, destacam-se:
 - Forte expansão e diversificação da demanda de ensino superior;

- Valorização da educação como instrumento de mobilidade social;
- Deselitização do ensino superior: o crescimento no número de estudantes economicamente menos favorecidos;
- Maior presença de 'alunos não tradicionais' (ou adultos profissionais) no ensino superior;
- Diversificação do sistema de ensino superior;
- Especialização das Instituições (IES);
- Crescimento da educação executiva ou de gestão;
- Multiplicação de novos produtos e serviços associados ao ensino;
- Expansão da oferta de produtos *in company*;
- Presença de novos atores no contexto das instituições de ensino superior;
- Acirramento da concorrência;
- Crescimento das Universidades Corporativas;
- Aumento das ações no campo da defesa do consumidor aplicadas às instituições de ensino superior;
- Valorização social da interdisciplinaridade e do "espírito empreendedor" como atributos da formação universitária;
- Maior controle do Estado sobre as instituições filantrópicas com impacto nas instituições de ensino superior;
- Consolidação da cultura da avaliação.

2.1.1 CENÁRIOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM SANTA CATARINA

1) A UDESC, única universidade estadual no território catarinense, inspirou-se na doutrina da CEPAL ao conceber-se comprometida com o desenvolvimento do Estado e o bem-estar de sua população. Adotou, desde a origem, o modelo multicampi, visando atender a diversidade econômica, social e cultural de Santa Catarina. Foi

criada em 1965, a partir de faculdades pré-existentes, como **Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. Hoje está presente nas seguintes regiões: Grande Florianópolis, Norte/Nordeste, Serra, Vale do Itajaí, Sul e Oeste. O seu PPI busca resgatar as raízes de sua identidade institucional e, ao mesmo tempo, sinaliza, ao aproximar-se do seu cinquentenário, uma instituição em busca da excelência acadêmica, sempre consciente de seu compromisso social.

2) Atenta às condicionantes da educação superior, a UDESC tem consciência da realidade do entorno, seja sob a forma de variáveis (o que continuará ocorrendo), tendências de peso, mudanças em andamento, fatos portadores de futuro (áreas estratégicas) ou ainda novas capacidades de gestão. Com ênfase à cultura da avaliação instalada no país ao longo da última década, ao aumento da competitividade interinstitucional, à modernização da infra-estrutura econômica do país e ainda ao crescimento da indústria da informação (TIC). Destaque-se no campo educacional a presença da EaD. Uma tendência evidente é a sociedade do conhecimento — educação permanente e de formatos diversificados.

3) A regulação da atividade humana, presente nas diversas civilizações, se constitui herança do modelo luso-napoleônico de ensino superior. Na condição de universidade estadual, nos termos da legislação vigente (LDB), a UDESC remete para o Conselho Estadual de Educação como seu órgão regulador e supervisor. Pela mesma LDB a UDESC é submetida a órgãos federais como o CNE no que se refere a Diretrizes Curriculares Nacionais ou ainda ao INEP/MEC no que tange ao processo de avaliação (lei do SINAES). Outras leis nacionais, como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) sinalizam novos rumos para a educação — da pré-escola à universidade.

4) Além de aspectos normativos (MEC), políticas públicas tem interferido no incremento da EaD na última década. A UDESC se engaja no programa **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**, dando continuidade às ações iniciadas em 1999. A UDESC já titulou 14.592 licenciados em Pedagogia (EaD) e inicia, com a UAB, um programa de 5.370 vagas, apoiando-se em pólos, distribuídos nas diversas regiões abrangidas.

5) O desenvolvimento econômico brasileiro, com base no progresso tecnológico, tem causado alterações no modo de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação. A adequada qualificação profissional e a empregabilidade são diretamente responsáveis pela expansão da oferta de cursos superiores de tecnologia. Com carga horária mínima variando entre 1.600 a 2.400 horas-aula e com perfil

profissional voltado para o “saber fazer”, os profissionais têm sido rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho. O sistema ‘S’ vem atuando expressivamente na formação de tecnólogos a partir de uma infra-estrutura bem distribuída geograficamente no Estado.

6) A cultura da avaliação ensaiada nas décadas anteriores foi institucionalizada por meio da lei do SINAES, buscando-se a melhoria da qualidade da educação superior. A avaliação periódica de cursos (ENADE e *in loco*) e da instituição (avaliação institucional: auto-avaliação e externa) segue normas legais ou delas derivadas. Para a avaliação dos cursos são relevantes o PPC e as condições de funcionamento do curso em causa (corpo docente, infra-estrutura, coordenação de curso, dentre outras). Por sua vez a avaliação institucional se apóia no PPI, PDI e no conjunto dos PPCs. Ambas as avaliações utilizam-se de instrumentos especiais. Os resultados da avaliação sinalizam a qualidade acadêmica das instituições, servindo para fins de comparabilidade (IGC) ou mesmo marketing.

7) O “NOVO ENEM”, cujas raízes indicam uma experiência superior a dez anos, inicia uma nova era em contraponto ao tradicional “concurso vestibular”, que marcou a educação brasileira por cinquenta anos. Deseja-se transformá-lo em alternativa para o ingresso nas IES (e seus cursos), bem como resgatar os objetivos do ensino médio estabelecidos em lei (LDB). Inúmeras instituições públicas e privadas (como a UFFS, por exemplo) preveem a forma de ingresso mediante esse exame reformulado e ampliado do ensino médio a ser executado pelo INEP/MEC nos termos das comunicações oficiais divulgadas pela Internet e imprensa nacional.

8) Conflitos (ou disputas) entre os agentes que regulam e supervisionam o exercício da profissão e aqueles responsáveis pela preparação acadêmica para a mesma são antigas e naturais. A legislação comete tanto às corporações profissionais, como para as IES, a respectiva competência para **formar** e para **exercer** a profissão. Note-se, por exemplo, que nem todos os bacharéis em Direito pretendem exercer a advocacia, competência da OAB. A legislação acadêmica não conflita necessariamente com aquela que regula o exercício da profissão. Cabe à corporação, regular e supervisionar o ingresso e o exercício da mesma. O exercício da docência está tão somente sujeita à legislação educacional, incluindo-se o Estatuto e Regimento Geral (no caso das universidades).

9) No tocante aos cenários, merece atenção especial o novo cenário do ensino superior em Santa Catarina, pois além de sinais de competitividade, ele evidencia

políticas públicas até recentemente desconhecidas no âmbito do território catarinense. Dar-se-á, no mínimo, um embate de comparabilidade, pois as IES estarão postas frente a frente no mesmo espaço geográfico: federais (UFSC, UFFS e CEFETs), estaduais (UDESC), comunitárias (Fundações Educacionais — ACAFE) e IES privadas (AMPESC). Ensino público e gratuito, além de qualidade, serão referências para as opções do jovem conculinte do ensino médio. Por sua vez, a EaD resulta de política pública, congregando-se esforços na democratização do acesso ao ensino superior. Todavia, o espaço ocupado pelas IES credenciadas ultrapassa os limites político-geográficos dos estados da federação, o que dificulta avaliar o impacto em termos de vagas e alunado.

10) A qualidade do ensino médio, medida pelo desempenho dos seus conculintes — objetivo maior do ENEM, não foi atingido por várias razões, dentre as quais destaca-se o fato de não terem dele resultado políticas públicas que as apoiassem a melhoria da educação. Outra questão a destacar é a fragilidade que a aplicação do Exame tem demonstrado em termos de organização, o que tem suscitado desconfiança da sociedade quanto aos seus resultados.

11) Os resultados do ENADE em 2008 (referente a 2007) ensejaram preocupações com o conceito 1 e 2 recebido por 20 cursos da área da saúde e agrárias, com registro na imprensa catarinense. Mais preocupante, segundo o INEP, é o fato de o resultado de 2007 ter sido inferior ao obtido em 2005, data da avaliação anterior.

12) O IGC-2008 — Índice Geral de Cursos da Instituição, em Santa Catarina, relativo ao triênio 2006-2008, não alterou substantivamente a situação divulgada pela imprensa em relação ao triênio 2005-2007. As duas universidades públicas (UFSC e UDESC) obtiveram conceito geral 4 (1 a 5), enquanto as demais universidades e centros universitários obtiveram conceito 3. O IF-SC (CEFET) obteve conceito 4.

13) Com tradição de 40 anos na pós-graduação, a UFSC desponta em Santa Catarina como universidade de excelência, pela classificação da CAPES. São no total 56 mestrados e 42 doutorados, contemplando todos os seus 11 centros de ensino. Na avaliação trienal, em 2007, entre os 50 programas de universidades avaliadas na época, 75 receberam conceito 4 e 5 e 10 ficaram com conceito 6 e 7. O sistema ACAFE com tradição inferior a dez anos, oferece um total de 37 mestrados e 11 doutorados. A UDESC, por sua vez, até 2010, implantou 15 mestrados e 05 doutorados. Os conceitos variam de 3 a 4 nos mestrados e conceito 4 nos doutorados.

14) O Tratado de Bolonha busca uma maior competitividade e atratividade do setor de ensino superior da União Européia (UE) em nível internacional. Para tanto são estabelecidas metas de adaptação dos modelos nacionais a um modelo europeu, que garanta uma maior mobilidade interna e externa.

15) O Estado de Santa Catarina desponta na federação, apesar do pequeno território (1,2% do território brasileiro) e da população de apenas 6 milhões de habitantes, como um estado que ostenta qualidade de vida, alto índice de IDH, boa distribuição de renda e um desenvolvimento econômico, onde destacam-se a diversidade, o equilíbrio regional, a vocação exportadora e o alto potencial para o turismo.

16) As mesoregiões possuem características próprias medidas desde aspectos geográficos e climáticos e ocupação territorial até as peculiaridades dos arranjos produtivos tradicionais e emergentes. Os indicadores sinalizam um desempenho positivo, comprovando dinamismo, criatividade e diversificação dos diversos segmentos.

2.2 ANÁLISE AMBIENTAL INTERNA

A análise do ambiente interno da UDESC sinaliza não só um balanço social da única Universidade estadual em solo catarinense, como também aponta seus pontos fracos e fortes, estes identificadores de suas potencialidades para enfrentar os desafios futuros contidos no PLANO 20.

Os indicadores elencados resultam de um diagnóstico realizado na UDESC, focada em seu atual estágio, mas considerando estágios anteriores de atuação da instituição.

2.2.1 Ensino de Graduação

a) A expansão do ensino de graduação se deu, por um longo período (até 1991), de forma gradual e lenta, se comparado aos últimos quinze anos, a saber de 20 (1995) para 44 cursos (2010), atendendo a seis mesoregiões do Estado. Ao longo do período 2004-2008 os cursos foram submetidos ao CEE/SC para fins de reconhecimento e renovação do reconhecimento. Hoje a UDESC é uma universidade com mais de 10.200 matrículas em cursos presenciais.

b) O concurso vestibular vocacionado tem deixado marcas no universo do ensino superior catarinense, tanto pela sua metodologia, como pelo índice elevado na demanda pela maioria dos cursos da Instituição. No que tange a procura dos candidatos pelos cursos oferecidos nos dois últimos vestibulares destacam-se:

- 2010/2: Fisioterapia com 12,1 c/v; Medicina Veterinária com 11,75 c/v; e Engenharia Mecânica e Engenharia Civil com 6,8 c/v como os cursos mais procurados e Licenciatura em Física com 0,75 c/v; Licenciatura em Matemática com 0,85 c/v; e Licenciatura em Química com 1,05 c/v como os cursos menos procurados;

- 2011/1: Fisioterapia com 21,63 c/v; Medicina Veterinária com 19,00 c/v; e Design – Habilitação em Design Gráfico com 18,00 c/v como os cursos mais procurados e Licenciatura em Matemática com 1,15 c/v; Música – Opção: Violino ou Viola com 1,20 c/v e Licenciatura em Física com 1,45 c/v como os cursos menos procurados.

c) As matrículas nos cursos presenciais, no período 2001/1 a 2010/1, estão registradas em tabela própria, devendo contrapor-se às tabelas referentes aos formados no período e àquela que traduz a mobilidade acadêmica. Não há registros para as causas dos vários procedimentos (trancamentos, cancelamentos, abandonos, etc.), o que recomenda o acompanhamento do aluno ao longo do processo acadêmico, visando minimizar as 'perdas', pois, são vagas ociosas.

d) Visando a melhoria da qualidade do ensino de graduação, a UDESC desenvolve vários programas, devidamente supervisionados pelos órgãos competentes.

e) O perfil do aluno da UDESC é levantado semestralmente pela instituição, identificando a situação sócio-educacional e econômica. Adotando-se a política de cotas, possivelmente seria alterado este perfil.

f) Os conceitos obtidos no ENADE, ao longo do período 2004-2008, revelam a prevalência de conceitos 4 e 5, ao lado de alguns 3, e ainda poucos 2 e 1, o que sinaliza ações de acompanhamento pedagógico e/ou administrativo. Presume-se que os conceitos 2 e 1 são fruto de uma forma de insatisfação ou protesto.

g) A EaD, ao longo de uma década, construiu sua infra-estrutura física e consolidou as competências técnicas e pedagógicas de sua equipe, credenciando a UDESC a iniciar um programa ambicioso, com 5.370 vagas, sob a chancela da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2.2.2 Pós-Graduação

a) O estágio alcançado pela UDESC na pós-graduação, em 2009, revela os resultados do empenho dos centros de ensino, juntamente com a administração superior, em buscar a excelência acadêmica depois dos investimentos em capacitação docente, institucionalização da pesquisa e infra-estrutura da Instituição, ao longo das últimas décadas. A realidade hoje: 20 programas de pós-graduação, sendo quinze mestrados e cinco doutorados, sem considerar os projetos em tramitação.

b) A Universidade desenvolve inúmeros programas de apoio e incentivo às atividades de pós-graduação, notadamente na busca de recursos financeiros junto aos órgãos de fomento. Registre-se, ao final, o número de alunos matriculados e as teses/dissertações defendidas em 2009. A relação entre alunos matriculados e dissertações defendidas é bastante positiva.

c) O resgate histórico da pós-graduação identifica a caminhada recente da pós-graduação na Instituição. Os quinze mestrados respondem por 180 dissertações aprovadas, estando neles matriculados 566 alunos, em 2009.

d) A tradicional pós-graduação *lato sensu* (cursos de especialização), tão relevante num passado recente nas relações da UDESC com a sociedade, oferece poucas atividades desde que foram desativadas as 2 Fundações de Apoio.

2.2.3 Pesquisa

a) A intensa atividade da pesquisa na Universidade, em 2009, é revelada pelos 453 projeto cadastrados, revelando um aumento de quase 4 vezes, no período 2000-2009 (118 → 453). A implantação dos mestrados e doutorados é sinalizadora dessa dinâmica e produtividade intelectual.

b) A iniciação científica, com tradição registrada desde 1990 (convênio CNPq) foi incrementada sob várias modalidades (PIBIC, PROBIC, PIVIC, PMUC), registrando, em 2009, um total de 529 bolsas, o que representa um aporte financeiro de R\$ 1.234.000,00. É um esforço considerável, e continuado, da Universidade.

c) Inúmeros outros programas são mantidos pela instituição. O registro dos grupos de pesquisa, em 2009, revela a existência de 115 grupos, 607 pesquisadores e 204 linhas de pesquisa. A produção intelectual dos docentes é acompanhada, por Centro, e é visualizada no

texto do diagnóstico. A busca de recursos financeiros é expressiva, com destaque para CNPq, FINEP e FAPESC.

d) A institucionalização da pesquisa foi incrementada com a criação dos programas de pós-graduação, notadamente a partir do ano 2000.

2.2.4 Extensão

As ações extensionistas descritas pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEX concluem o diagnóstico interno da UDESC, com base no Relatório de 2009, apresentando um número elevado de ações em prol da coletividade. Abaixo são apresentadas as principais áreas de atuação.

2.2.5 Apoio à Comunidade Universitária

A Universidade desenvolve, há muito, inúmeros programas e serviços, que se destinam a oferecer apoio e promoção dos segmentos da comunidade universitária, desde estágio, bolsas de apoio discente até atendimento médico, odontológico, psicológico e de assistência social. Os registros dão conta dessas atividades nos diversos centros de ensino da UDESC.

2.2.6 Cultura

A UDESC soube mobilizar a comunidade catarinense, estabelecendo formas vigorosas de disseminar a cultura mediante atividades artísticas articuladas com outros agentes, e sobretudo envolvendo os centros de ensino da Universidade.

2.2.7 Eventos

Os eventos de caráter esportivo, envolvendo os diversos centros de ensino, são prática tradicional na história da Universidade. No Relatório de 2009 confere-se espaço significativo

para registrar outros eventos, constantes no calendário institucional, como por exemplo as solenidades de formatura.

2.2.8 Cooperação Interinstitucional e Internacional

Os resultados registrados no Relatório 2009 dão conta das atividades de articulação da UDESC com instituições co-irmãs, nacionais e internacionais.

2.2.9 Biblioteca

a) A Biblioteca Universitária (BU) da UDESC compreende uma Biblioteca Central e 09 bibliotecas setoriais, somando uma área física de 3.826,44 m², sendo 933,91 m² destinados ao acervo e 1.722,48 m² reservados para os usuários. Em 2009, estavam cadastrados 13.470 usuários. Cabe à BC a execução dos serviços técnicos e a supervisão do sistema.

b) O acervo total, em 2009, é de 269.687 volumes, e o acervo específico de cada centro de ensino visa atender as suas necessidades didático-pedagógicas e de pesquisa. Cabe, portanto, a cada coordenação de curso (graduação e pós-graduação) avaliar a pertinência e a atualização do acervo específico. O banco de teses/dissertações se encontra em fase de implantação.

c) A atualização do acervo, bem como a aquisição de periódicos, exigiu um total de R\$ 973.393,24 em investimentos, no exercício de 2009.

d) Os recursos humanos da BU compreendem 79 servidores, sendo 16 bibliotecárias, 19 auxiliares e 44 bolsistas.

2.2.10 Museu da Escola Catarinense

a) As ações executadas e registradas, referente ao ano de 2009, dão conta do avanço da proposta original, notadamente com a inauguração do espaço físico próprio, em 1º de agosto de 2008, na antiga FAED (centro da cidade).

b) As atividades desenvolvidas sinalizam ações comunitárias de alta relevância cultural, preenchendo uma lacuna e sobretudo alargando o cumprimento da missão da UDESC na condição de universidade do Estado.

2.2.11 Sistema UDESC FM de Rádio Difusão Educativa

As conquistas registradas no Relatório de Gestão 2009 dão conta do papel desempenhado pela **Rádio UDESC**, no âmbito da comunidade, ao longo dos onze anos de atuação. Além de outros aspectos de relevância social e cultural. Trata-se de veículo extraordinário na comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa.

2.2.12 Infra-Estrutura

a) Ao completar 40 anos, a UDESC dispunha de uma infra-estrutura que compreende, em seus diversos campi à época, um total de 1.147.493,96 m² de terrenos e 104.595,86 m² de área construída, distribuída em 09 unidades/centros de ensino. Ao final de 2006, totalizou-se 138.297,72 m² de área construída.

b) Constata-se que a maior expansão de área construída, em termos absolutos, se deu no período 1991 a 2006.

c) Com a incorporação do CERES (Laguna) e CEAVI (Ibirama), além da conclusão de outras construções no período, a Universidade registra, em 2009, 1.137.521,46 m² de terrenos e mais ou menos 150.000,00 m² de área construída.

2.2.13 Recursos Humanos

a) Em 2010¹, o quadro de pessoal da UDESC era composto por 2.032 servidores, sendo 1.253 professores e 779 técnicos administrativos. É notável o crescimento do corpo docente com a titulação de doutor e pós-doutor. A classificação supra revela o resultado da implantação do Plano de Carreiras.

b) Da mesma forma, em um conjunto de 1.093 docentes, 400 estão enquadrados no regime de dedicação integral (DI), o que representa 38,50% do corpo docente da Instituição.

c) A classificação do corpo técnico-administrativo também é fruto da implantação do Plano de Carreiras.

¹ Atualizado em 08/12/2010 conforme o Sistema Integrado de Recursos Humanos da UDESC.

d) A Universidade promove a capacitação docente e técnica via PICDT/CAPES, incluindo-se benefício financeiro. O afastamento para doutorado beneficiou 45 e para pós-doutorado 6 docentes, no ano de 2009, atendendo política estabelecida pela Instituição.

e) A qualificação docente na UDESC remete para o I PNPg (1975) e para políticas agressivas subsequentes. Em 2010 dentre os 708 professores efetivos 58,47% são doutores e pós-doutores e 91,54% são mestres, doutores ou pós-doutores. A política de capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo é um *continuum* ao longo dos últimos 45 anos da Universidade.

2.2.14 Rede de Informática

Coube à administração 2004-2009 a tarefa de estabelecer um plano de informática para a Universidade. O Relatório de Gestão 2009 evidencia o esforço da instituição em suprir as carências detectadas e implementar as metas fixadas. Os resultados receberam destaque no relatório supra.

2.2.15 Planejamento

Com a implantação do **Plano 20** estabeleceu-se o planejamento estratégico como ferramenta de fundamental importância para a UDESC. Os passos iniciais dados com a aprovação do Plano 20 pelo Conselho Universitário, bem como na elaboração dos planos estratégicos dos centros de ensino, foram seguidos pela sistematização das ações de planejamento no âmbito da Universidade. Urge integrar, numa nova etapa, o planejamento e a avaliação institucional, imbricando-se Plano 20. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Avaliação Institucional (lei do SINAES). Os centros de ensino já submeteram os seus planos (PPI e expansão) à aprovação dos órgãos competentes.

III - BASE ESTRATÉGICA DA UDESC

As Diretrizes Gerais para o Plano 20 adotam as dez dimensões da lei do SINAES. Trata-se efetivamente de fios condutores orientando e dando rumos à ação programática da Universidade do Estado de Santa Catarina. São na verdade preceitos a serem internalizados e aplicados no processo de planejamento e gestão da Instituição.

- 1) A missão e o plano de desenvolvimento institucional.
- 2) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- 3) A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- 4) A comunicação com a sociedade.
- 5) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- 6) A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- 7) A infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- 8) O planejamento e avaliação, especialmente os processos

3.1.2 Visão de Futuro

- 10) A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da comunidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

3.1.1 Missão

“A UDESC tem por missão produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País”.

3.1.2 Visão de Futuro

“Ser uma universidade pública inovadora, de referência nacional e de abrangência estadual, e com ação acadêmica marcada pelo comprometimento e pela responsabilidade social.”

3.1.3 Princípios e Finalidades da UDESC

Ao definir a sua identidade Institucional, a UDESC enuncia sua Missão, Visão de Futuro e Finalidades (fins institucionais), acompanhada dos Princípios norteadores de sua política de universidade pública, criada e mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

A UDESC, como Universidade pública e de ensino gratuito em busca de excelência, é aberta às diferentes correntes de pensamento e orienta-se pelos princípios de liberdade de expressão, democracia, moralidade, ética, transparência, respeito à dignidade da pessoa e seus direitos fundamentais.

A UDESC tem por fim a produção, preservação e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico, desportivo e cultural, por intermédio do fomento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, devendo para tanto:

- I - garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas do conhecimento, comprometidos com a cidadania e a socialização do saber;

II - estabelecer parcerias solidárias com a comunidade na busca de soluções coletivas e na construção de uma sociedade democrática, plural e ética;

III - promover a inclusão social e étnica, respeitando a diversidade cultural;

IV - contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade, com a busca da erradicação das desigualdades sociais e a utilização de tecnologias ecologicamente orientadas;

V - estimular, promover e manter a investigação científica;

VI - fomentar e prover de recursos as atividades de ensino, de pesquisa, e de extensão, no âmbito da UDESC.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UDESC

As políticas institucionais são princípios orientadores e canalizadores das decisões e do desencadeamento das ações, com vistas ao alcance dos objetivos pretendidos no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Se objetivos são os fins, as políticas servem para balizar os meios (estratégias) adequados para atingí-los. A seguir seguem as políticas norteadoras da UDESC:

I. A UDESC DEVERÁ SER CARACTERIZADA COMO UNIVERSIDADE PROPOSITIVA. Neste aspecto fica definido que seu desenvolvimento é indutivo e não movido por demandas localizadas, pois sua missão está ancorada na busca de soluções para a comunidade. A UDESC, como Universidade de vanguarda, entende que deve colocar sua capacidade instalada a serviço do desenvolvimento do Estado, interagindo com a sociedade e conciliando demandas e necessidades e propondo ações de intervenção.

II. A UDESC BUSCARÁ UM DESENVOLVIMENTO VOCACIONADO. Com base na missão que lhe foi conferida no ato de sua concepção, em 1965, a sua organização multicampi está estrategicamente voltada para o desenvolvimento regional. A construção da excelência dos campi, ao longo dos 45 anos de existência, embasa a otimização dos recursos humanos e materiais (infra-estrutura e equipamentos), cuja racionalidade deve garantir a qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

III. A UDESC INVESTIRÁ NA VERTICALIZAÇÃO. A UDESC, sem descuidar o crescimento horizontal e a qualidade dos cursos existentes, perseguirá a consolidação da base de conhecimento necessária à verticalização do seu desenvolvimento institucional. Buscando otimizar a capacidade instalada, fruto de sua política de capacitação docente e de investimentos em sua infra-estrutura física, a Universidade do Estado deve implementar seu plano de incremento da pós-graduação *stricto sensu* e da pesquisa institucionalizada. O crescimento horizontal deve estar orientado como base para o processo de verticalização.

IV. A UDESC ADOTARÁ A ESTRATÉGIA DE NÃO DUPLICAÇÃO DE MEIOS PARA FINS IDÊNTICOS OU SEMELHANTES NO PROCESSO DE EXPANSÃO INSTITUCIONAL. Esta medida visa garantir a excelência dos cursos existentes e de sua capacidade instalada, base de sustentação da excelência institucional e de racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos humanos e materiais. Parcerias internas deverá ser a estratégia eleita, garantidora da interiorização e regionalização da Universidade.

V. A UDESC, NO SEU PAPEL DE UNIVERSIDADE, DEVERÁ CUMPRIR UMA MISSÃO CULTURAL (CONSERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO), UMA MISSÃO INVESTIGADORA (ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO) E UMA MISSÃO SOCIAL (A SERVIÇO DA COMUNIDADE). Cresce continuamente a responsabilidade social da Universidade do Estado no atendimento à demanda social por ensino superior e na consolidação de um sistema de pesquisa científica e tecnológica. O desenvolvimento econômico e social do estado, conduzido para a sustentabilidade, demanda formar novos quadros técnicos e profissionais e, não menos, forjar uma capacidade técnica capaz de criar e absorver novas tecnologias (sociedade e inovação tecnológica). A educação continuada se coloca como nova responsabilidade para a empregabilidade.

VI. A UDESC CONCEBE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROCESSO CULTURAL, ARTÍSTICO E CIENTÍFICO, O QUAL PROMOVE, MEDIANTE A PRÁTICA DO ENSINO E DA PESQUISA, O ENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE, PRODUZINDO E SOCIALIZANDO O CONHECIMENTO PELA INSERÇÃO NA REALIDADE.

VII. A UDESC ADOTARÁ, COMO DIRETRIZ BÁSICA PARA A CONSOLIDAÇÃO DE SUA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, A VINCULAÇÃO DA EXPANSÃO DOS CENTROS/UNIDADES DE ENSINO AO PLANO DIRETOR FÍSICO DA UNIVERSIDADE.

VIII. A UDESC ASSUMIRÁ A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO BASE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA. A Universidade do Estado estará atenta aos avanços tecnológicos e à inserção da sociedade na era do conhecimento, o que significa estruturar a Instituição apoiada em forte base de informática que dê apoio à administração interna, bem como às atividades pedagógicas e científicas. A educação à distância se inclui nessa determinação, buscando-se consolidar e expandir a utilização da EAD em todos os cursos da Universidade.

IX. A UDESC DEVERÁ ASSUMIR SUA IDENTIDADE DE UNIVERSIDADE DO ESTADO. Cabe à Universidade mobilizar o poder constituído (Executivo e Legislativo) e os diversos segmentos da sociedade, visando à adoção de instrumentos legais que garantam a sua manutenção e o seu crescimento horizontal e vertical.

IV – DIRETRIZES DA UDESC

4.1 DIMENSÃO I - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Promover a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano estratégico de cada Centro da UDESC, tomando como referencial básico o PPI da Universidade.

4.2 DIMENSÃO II – POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

4.2.1 Política Institucional e Ensino de Graduação

Diretrizes para subsidiar a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UDESC:

- **Diretriz 1.** Incentivar uma sólida formação básica, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.
- **Diretriz 2.** Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, incluindo-se o TCC, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.
- **Diretriz 3.** Evitar o prolongamento desnecessário da carga horária dos cursos de graduação.
- **Diretriz 4.** Prever a utilização de até 20% da carga horária dos cursos presenciais na modalidade à distância.
- **Diretriz 5** – Atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), quando da elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

4.2.2 Política Institucional de Pesquisa

- **Diretriz 1.** Contribuir na solução de problemas relacionados ao desenvolvimento da sociedade, por meio do fomento às pesquisas.
- **Diretriz 2.** Desenvolver a pesquisa nas áreas de concentração de seus programas de pós-graduação *stricto-sensu*, mestrados e doutorados, e nos grupos de pesquisa voltados à geração de conhecimentos nas áreas básicas e aplicadas.
- **Diretriz 3.** Avaliar sistematicamente a pesquisa interna e externa para a garantia efetiva da qualidade, da contribuição no desenvolvimento regional, da prioridade e da divulgação da produção intelectual em veículos de impacto.
- **Diretriz 4.** Desenvolver pesquisas em parcerias com empresas e outras instituições nacionais e internacionais de ensino e de pesquisa, através de projetos compartilhados que objetivem o desenvolvimento regional.
- **Diretriz 5.** Estimular a produção e a difusão do conhecimento gerado nos programas de pós-graduação, dos grupos de pesquisa e da iniciação científica.

4.2.3 Política Institucional de Pós-Graduação

- **Diretriz 1.** O desenvolvimento da Pós-Graduação deve ter por finalidade a ampliação da formação profissional em geral e a formação de profissionais para atuarem no ensino superior.
- **Diretriz 2.** A criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, com suas áreas de concentração, devem estar ligadas às áreas temáticas de competência, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa e em consonância com as áreas estratégicas de atuação da Universidade.
- **Diretriz 3.** Para a promoção de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, devem ser oportunizadas parcerias com universidades e instituições de pesquisa nacionais e internacionais, visando à cooperação interinstitucional.

- **Diretriz 4** Consolidar os cursos de mestrado e doutorado já implantados, e em implantação, com vistas a melhoria de seus conceitos junto aos órgãos avaliadores.
- **Diretriz 5.** O foco da produção científica da UDESC deve estar centrado nos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) e respectivas linhas de pesquisa.
- **Diretriz 6.** Na gestão e fomento da pós-graduação *stricto sensu* a UDESC estimulará a criação de novos doutorados e a criação de programas interdisciplinares.
- **Diretriz 7.** A UDESC assegurará a continuidade da promoção de cursos de pós-graduação *lato-sensu*, em nível de especialização, aperfeiçoamento e atualização.

4.2.4 Política Institucional de Extensão

- **Diretriz 1.** Promover a interação universidade/comunidade.
- **Diretriz 2.** Oportunizar a integração da produção do conhecimento com a transferência dos resultados à comunidade interna e externa.
- **Diretriz 3.** Promover a integração das áreas temáticas indicadas pelo Plano Nacional de Extensão.
- **Diretriz 4.** Apoiar as ações acadêmicas da Universidade voltadas para a autonomia das comunidades e o desenvolvimento sustentável.

4.2.5 Política de Educação Continuada

- **Diretriz 1** - Estender o conhecimento disponível, usualmente resultado de pesquisa, a segmentos não abrangidos nos cursos tradicionais, dando maior relevância à contribuição multifacetada da universidade à sociedade;
- **Diretriz 2** - Estabelecer uma base de relacionamento interinstitucional e interpessoal entre profissionais que atuam no mercado e na academia, o que

facilita a realização de outras atividades cooperativas, inclusive a abertura de espaços para trabalhos de formatura e atividades de pesquisa;

- **Diretriz 3** - Propiciar um nível maior de utilização da infra-estrutura da universidade, por exemplo, no período noturno;
- **Diretriz 4** - Oportunizar o retorno dos egressos ao ambiente acadêmico

4.2.6 Política Institucional de Educação à Distância

- **Diretriz 1** - Propor a racionalização e potencialização de disciplinas comuns em diversos Centros, na modalidade à distância.
- **Diretriz 2** - Oferecer, em caráter emergencial, cursos de graduação e/ou especialização para suprir demandas de formação, atendendo às necessidades de carências regionais.
- **Diretriz 3** - Avaliar a inserção da UDESC nas políticas externas de uso de EAD.
- **Diretriz 4** - Criar e implementar uma política de educação à distância para a graduação, pós-graduação e educação continuada, tendo por base análise de demandas e de tendências da realidade.

4.3 DIMENSÃO III - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

- **Diretriz 1.** Oferecer ensino público, gratuito e contribuir com a geração do conhecimento técnico, científico e cultural.
- **Diretriz 2.** Apoiar ações que visam à promoção do bem social, respeitando o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio artístico e cultural.
- **Diretriz 3.** Apoiar ações voltadas à cidadania que propiciem a autonomia das comunidades.

4.4 DIMENSÃO IV - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- *Diretriz 1.* Apoiar e incentivar a divulgação das ações da Universidade, interna e externamente.
- *Diretriz 2.* Comprometer a Universidade com a criação e a divulgação de sua identidade institucional.

4.5 DIMENSÃO V - POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

- *Diretriz 1.* Valorizar as potencialidades de cada pessoa como ser humano.
- *Diretriz 2.* Oportunizar a capacitação de acordo com os interesses e necessidades da Instituição.
- *Diretriz 3.* Incentivar as iniciativas de ações criativas e inovadoras.
- *Diretriz 4.* Criar uma política de contratação de recursos humanos adequada ao crescimento de toda a Universidade, dotando-a dos quadros exigidos pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.
- *Diretriz 5.* Adotar um plano de carreira compatível para os corpos docente e técnico-administrativo, que assegure a valorização profissional e incentive a permanência das pessoas na Instituição.

4.6 DIMENSÃO VI - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL

- *Diretriz 1.* Alicerçar a gestão na organização institucional, no planejamento e na profissionalização.
- *Diretriz 2.* Desburocratizar a ação administrativa.
- *Diretriz 3.* Descentralizar a decisão e centralizar a execução.
- *Diretriz 4.* Exercer a autonomia.

- **Diretriz 5.** Ter a Tecnologia da Informação – **TIC** como ferramenta para a tomada de decisão.

4.7 DIMENSÃO VII - POLÍTICA DE GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURA

- **Diretriz 1.** Vincular a gestão da infra-estrutura às necessidades acadêmicas.
- **Diretriz 2.** Otimizar o uso das instalações e equipamentos.
- **Diretriz 3.** Disseminar a cultura da conservação, segurança e manutenção dos bens móveis e imóveis da Instituição.

4.8 DIMENSÃO VIII - POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- **Diretriz 1.** Instituir o planejamento e a avaliação como instrumentos determinantes da ação universitária.
- **Diretriz 2.** Os programas de pós-graduação *stricto sensu*, mestrados e doutorados, desenvolvidos na UDESC, devem ser submetidos, sistematicamente, à avaliação interna e externa.
- **Diretriz 3.** A UDESC procederá o acompanhamento dos egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, concluintes ou não, como forma de avaliar a qualidade desses cursos.
- **Diretriz 4.** Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas, visando aferir o desenvolvimento e o domínio de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes.

4.9 DIMENSÃO IX - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

- *Diretriz 1.* Estabelecer vínculos de relacionamento com os estudantes e egressos, de modo a alavancar e retroalimentar as ações da Universidade.
- *Diretriz 2.* Estabelecer políticas de acesso e permanência dos estudantes na UDESC.
- *Diretriz 3.* Apoiar ações e programas que ofereçam serviços de assistência e orientação ao estudante.

4.10 DIMENSÃO X - POLÍTICA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

- *Diretriz 1.* Consolidar a autonomia financeira e orçamentária.
- *Diretriz 2.* Otimizar, agilizar e dinamizar a utilização dos recursos financeiros.
- *Diretriz 3.* Captar recursos junto a órgãos de fomento e sociedade.

V – PLANO DE AÇÕES POR DIMENSÕES DO SINAES

O presente PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL DA UDESC integra o PLANO 20 – UDESC 2010-2030 e resulta de uma atualização do PLANO 20 anterior.

5.1 DIMENSÕES DO SINAES

Inspirando-se na lei do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a UDESC adota a metodologia nela contida para fins de avaliação institucional e assume as 10 (dez) DIMENSÕES no planejamento da Universidade.

DIMENSÃO I – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO II – POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

II.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO

II.2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

II.3. PESQUISA

II.4. EXTENSÃO

II.5. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

II.6. EDUCAÇÃO CONTINUADA

DIMENSÃO III – POLÍTICA INSTITUCIONAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

DIMENSÃO IV – POLÍTICA INSTITUCIONAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

DIMENSÃO V – POLÍTICA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

DIMENSÃO VI – POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO VII – POLÍTICA DE GESTÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

DIMENSÃO VIII – POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO IX – POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

DIMENSÃO X – POLÍTICA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

5.1.1 DIMENSÃO I - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.1.1 OBJETIVO GERAL

Implementar instrumentos/mecanismos de desenvolvimento institucional, reinterpretando permanentemente a Missão da UDESC e seu compromisso público com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

5.1.1.2 ESTRATÉGIAS

1. Estabelecer as bases do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social, econômico e cultural, em que a UDESC está inserida;
2. Atualizar, rever, repensar, implementar, avaliar e acompanhar o Projeto Pedagógico Institucional² da UDESC;
3. Garantir a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Institucional (PPI) da UDESC em relação aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, dos programas de extensão, pesquisa e pós-graduação;
4. Implementar mecanismos para assegurar e ampliar o grau de conhecimento e de apropriação do PPI e PDI pela comunidade acadêmica;
5. Elaborar o Projeto Pedagógico Institucional dos Centros da UDESC;
6. Articular o PDI da UDESC com as políticas de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

² Expressão usada pelo MEC e equivalente a Projeto Político Institucional.

5.1.2 DIMENSÃO II - POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

5.1.2.1 Ensino de Graduação

5.1.2.1.1 *Objetivo Geral*

Ampliar, com padrões de qualidade superior e pertinência, as oportunidades de qualificação acadêmica e profissional da comunidade catarinense.

5.1.2.1.2 *Estratégias*

1. Perseguir, sistematicamente, a excelência da UDESC nas suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração;
2. Implementar práticas institucionais que estimulem o aperfeiçoamento do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem;
3. Rever, permanente e sistematicamente, as concepções, estruturas e práticas curriculares dos cursos de graduação, de acordo com os fins da UDESC, as inovações em cada área profissional e do conhecimento e as normas oficiais em vigor, tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais;
4. Oportunizar formação superior com a oferta de novos cursos de graduação e ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes, cursos superiores de tecnologia e os cursos sequenciais, presenciais e a distância³, inclusive pela modalidade de quotas;
5. Analisar as demandas regionais para orientar a oferta de novos cursos;
6. Diminuir a evasão, buscando otimizar o número de alunos por curso e turma;
7. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

³ Plano de Expansão - Cursos de Graduação.

8. Desenvolver estudos sobre as reformas curriculares dos cursos em termos de cargas horárias mais adequadas (não muito além do mínimo, mas o suficiente para manter a qualidade dos cursos).

5.1.2.2 Ensino de Pós-Graduação

5.1.2.2.1 Objetivo Geral

Consolidar e expandir o ensino de pós-graduação, com excelência, integrada ao ensino de graduação, que desenvolva a cientificidade, o senso crítico e a criatividade nos acadêmicos, pelo exercício da atividade investigativa e de intervenção junto às organizações e a sociedade.

5.1.2.2.2 Estratégias

1. Vincular a política de pós-graduação para a UDESC, ao do PPI/PDI e à legislação vigente;
2. Estabelecer um efetivo fomento institucional no processo de construção de novas propostas de cursos de mestrado e doutorado;
3. Engajar a UDESC em programas de formação/capacitação de pesquisadores e de docentes para a educação básica e superior;
4. Implementar os mestrados profissionais como forma de qualificação para o mercado de trabalho, inclusive por meio de parcerias com corporações públicas e privadas;
5. Publicizar às dissertações e teses e buscar transferir os novos conhecimentos para os diversos segmentos da sociedade catarinense;
6. Implementar os mestrados e doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter);
7. Oferecer sistematicamente cursos de especialização/aperfeiçoamento nas áreas de excelência da UDESC;
8. Incentivar a publicação e a produção docente e discente.

5.1.2.3 Pesquisa

5.1.2.3.1 *Objetivo Geral*

Fomentar as atividades de pesquisa científica, tecnológica, cultural e artística, visando à inovação e ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, tendo em vista a sua relevância, e promover a sua divulgação e a aplicação dos seus resultados.

5.1.2.3.2 *Estratégias*

1. Buscar parcerias para a promoção de intercâmbios e cooperação com instituições congêneres nacionais e internacionais;
2. Buscar parcerias para garantir o financiamento das atividades de pesquisa, incluindo-se o setor empresarial;
3. Implementar mecanismos de avaliação dos projetos de pesquisa e da produção científica;
4. Buscar vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional e a inserção social;
5. Implementar políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de docentes pesquisadores;
6. Implementar e consolidar programas de iniciação científica para discentes;
7. Buscar a articulação da pesquisa com as atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão;
8. Definir e implementar critérios para o desenvolvimento da pesquisa e participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, na publicação e na divulgação dos trabalhos;
9. Criar institutos, no âmbito da UDESC, capazes de alavancar, com a necessária agilidade, as ações de pesquisa e pós-graduação em áreas de excelência da Universidade⁴[1];
10. Qualificar pessoal para a gestão da inovação;

⁴ Plano de Expansão - Criação de Institutos.

11. Desenvolver pesquisas institucionalizadas, em parceria com outras instituições de fomento e, inclusive, mediante a contratação, de pesquisadores-sênior, por prazo determinado;
12. Identificar e promover o fomento às áreas temáticas específicas de competência em pesquisa nos Centros da Instituição, ligadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu* e grupos de pesquisa;
13. Implementar sistema informatizado de gerenciamento integrado da pesquisa e da pós-graduação;
14. Manter programas específicos para apoio a publicações conclusivas dos resultados, projetos de dissertações, teses e pesquisas, visando a sua divulgação à sociedade;
15. Manter revistas próprias, de circulação periódica, voltadas para temáticas específicas das áreas de conhecimento;
16. Fomentar a publicação e editoração da produção intelectual mediante a criação da UDESC Editora.

5.1.2.4 Extensão

5.1.2.4.1 Objetivo Geral

Estabelecer uma relação dinâmica e positiva de reciprocidade entre a comunidade e a Universidade, articulando o conhecimento científico e artístico-cultural com as demandas do entorno social

5.1.2.4.2 Estratégias

1. Implementar a concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
2. Buscar a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa;
3. Garantir a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social;
4. Implementar atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros;
5. Estabelecer critérios quantitativos e qualitativos para avaliar a produção da extensão;

6. Buscar fontes alternativas para o financiamento das atividades de extensão;
7. Implementar e consolidar programas de extensão.

5.1.2.5 Educação à Distância

5.1.2.5.1 Objetivo Geral

Oportunizar o acesso à educação de qualidade mediante a modalidade de ensino à distância.

5.1.2.5.2 Estratégias

1. Ampliar as oportunidades de formação superior com oferta de vagas e de novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, na modalidade de educação à distância, mediante propostas de cada Centro e aprovação do Consuni;
2. Oportunizar acesso gratuito ao ensino superior na modalidade de educação à distância ao maior número de cidadãos possível, inclusive no campo da educação continuada/permanente;
3. Prover a EAD de condições físicas capazes de atender com excelência a sua clientela;
4. Adotar metodologias de educação à distância em disciplinas do ensino de graduação presencial;
5. Capacitar o corpo técnico e docente da UDESC, com o intuito de provê-los de condições suficientes para a oferta da educação à distância;
6. Fazer parcerias e buscar fontes alternativas para o financiamento de programas de educação à distância.

5.1.2.6 Educação Continuada

5.1.2.6.1 Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento da educação continuada/ permanente, em atendimento à missão institucional.

5.1.2.6.2 Estratégias

1. Desenvolver programas de educação e formação continuada aos servidores dos órgãos governamentais;
2. Dinamizar atividades de capacitação de professores da educação infantil, educação básica, e educação técnico-profissional.

5.1.3 DIMENSÃO III - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

5.1.3.1 Objetivo Geral

Promover o engajamento da UDESC no processo de inclusão social, de desenvolvimento sustentável e de preservação do patrimônio artístico e cultural.

5.1.3.2 Estratégias

1. Desenvolver atividades no ensino, na pesquisa e na extensão voltadas à solução de problemas nacionais, regionais e locais, seja usando instrumentos e ações afirmativas para corrigir desigualdades sociais e promovendo o desenvolvimento sustentável;
2. Promover atividades acadêmicas que contribuam para a inclusão social, o desenvolvimento econômico-social e o desenvolvimento científico e tecnológico;

3. Promover a prática do voluntariado e da ação solidária por meio de projetos e programas sociais;
4. Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de projetos e programas sociais;
5. Elaborar o Balanço Social da UDESC.

5.1.4 DIMENSÃO IV - POLÍTICA INSTITUCIONAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

5.1.4.1 Objetivo Geral

Estruturar a UDESC no que tange a informatização e a comunicação com a sociedade e a comunidade interna, integradas ao processo de aprimoramento da sua imagem institucional.

5.1.4.2 Estratégias

1. Divulgar, de forma ampla, as ações e os resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UDESC;
2. Implantar uma política editorial de divulgação da produção científica e de extensão, com ênfase na reativação da Editora Universitária, e apoiar a criação de periódicos especializados;
3. Redimensionar a utilização e a expansão dos sistemas de rádio e TV da UDESC;
4. Aprimorar os recursos técnicos e organizacionais e a qualidade da comunicação interna e externa da Universidade;
5. Promover a imagem pública da UDESC nos meios de comunicação social;
6. Implementar um plano de comunicação institucional da Universidade;
7. Capacitar os docentes, discentes e técnicos para o uso das formas de comunicação social;
8. Criar estrutura para a gestão da informação;
9. Criar um sistema de comunicação que garanta o fluxo de informações utilizando os meios disponíveis (Internet, rádios, boletins, etc.)

10. Criar estrutura para gestão da informação.

5.1.5 DIMENSÃO V - POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

5.1.5.1 Objetivo Geral

Implementar processos de gestão de pessoas que contribuam para a consecução dos objetivos institucionais, junto aos diversos segmentos.

5.1.5.2 Estratégias

1. Prover a implementação de plano de carreira para os servidores da instituição, regulamentado e de acordo com as prioridades institucionais;
2. Implementar programas de qualificação profissional e de melhoria das condições e do ambiente de trabalho;
3. Desenvolver estudos de clima organizacional, visando o fortalecimento das relações interpessoais e promovendo a satisfação pessoal e profissional;
4. Criar órgão executor das políticas de gestão de pessoas da UDESC;
5. Intensificar a cultura e o esporte como práticas formativas e de lazer para os servidores.

5.1.6 DIMENSÃO VI - POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL

5.1.6.1 Objetivo Geral

Consolidar e aprimorar uma estrutura moderna de gestão da Instituição, com autonomia representativa e partilhada.

5.1.6.2 Estratégias

1. Estabelecer e acompanhar metas vinculadas ao planejamento institucional;
2. Implementar mecanismos de adequação da gestão universitária ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais;
3. Criar mecanismos visando uma maior integração dos diversos setores da Universidade;
4. Rever e aprimorar os regulamentos internos e as normas de gestão administrativa e acadêmica;
5. Assegurar a continuidade de projetos institucionais em períodos de transição administrativa;
6. Implantar programas permanentes e sistemáticos de revisão administrativa com a finalidade de reduzir a burocracia, mapear e otimizar processos e reduzir custos de gestão;
7. Criar e implantar um banco de dados articulado com as necessidades de informações gerenciais;
8. Implementar ferramentas de TIC para apoiar a tomada de decisão.

5.1.7 DIMENSÃO VII - POLÍTICA DE GESTÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

5.1.7.1 Objetivo Geral

Prover a UDESC de infra-estrutura física e de recursos técnicos e materiais para atender, com excelência, os objetivos institucionais.

5.1.7.2 Estratégias

1. Promover estudos visando à racionalização da ocupação e da utilização dos espaços físicos da UDESC, principalmente no que concerne às novas construções;
2. Adequar a infra-estrutura da Universidade em sintonia com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas;

3. Implementar mecanismos institucionais de conservação, manutenção (preventiva e corretiva), atualização, segurança e de estímulo à utilização racional dos recursos técnicos e materiais da Universidade;
4. Implantar uma política de ampliação e racionalização do espaço físico e dos recursos tecnológicos das bibliotecas setoriais;
5. Manter atualizada a infra-estrutura física, os ambientes, materiais e equipamentos para o ensino, pesquisa e extensão;
6. Manter atualizado o acervo bibliográfico da UDESC.

5.1.8 DIMENSÃO VIII – POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1.8.1 Objetivo Geral

Institucionalizar a política de planejamento e de avaliação institucional.

5.1.8.2 Estratégias

1. Criar um setor de documentação e de informação para o desenvolvimento de políticas e de estratégias institucionais;
2. Implantar mecanismos de adequação e implementação do planejamento geral da Universidade (plano estratégico), possibilitando e promovendo sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com as políticas de ensino, pesquisa e extensão;
3. Estabelecer e implantar procedimentos de acompanhamento e avaliação do planejamento institucional;
4. Integrar o planejamento da UDESC às políticas de governo e ao Plano de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina;
5. Consolidar o Processo de Avaliação Institucional da UDESC;
6. Criar e implementar comissões de planejamento e avaliação institucional;
7. Criar e acompanhar os indicadores resultantes da avaliação institucional.

5.1.9 DIMENSÃO IX - POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

5.1.9.1 Objetivo Geral

Desenvolver políticas de apoio à inclusão, à permanência e ao acompanhamento do egresso, em consonância com o contexto sócio-econômico regional.

5.1.9.2 Estratégias

1. Desenvolver mecanismos de facilitação de acesso, seleção e permanência do estudante na UDESC, em consonância com as políticas públicas e com o contexto social;
2. Ampliar os mecanismos de participação discente em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio estudantil;
3. Implementar estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de integralização curricular, relação professor/aluno, dentre outros, tendo em vista a formação de uma base de dados gerenciais;
4. Implementar ferramentas de acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada;
5. Incrementar programa e mecanismos de atenção psico-social, bem como serviços de assistência e orientação ao estudante.

5.1.10 DIMENSÃO X - POLÍTICA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

5.1.10.1 Objetivo Geral

Garantir a sustentabilidade financeira e orçamentária da UDESC.

5.1.10.2 Estratégias

1. Promover ações que visem ampliar a receita orçamentária da UDESC;
2. Incrementar a receita extra-orçamentária da UDESC;
3. Estabelecer a necessária relação entre a proposta de desenvolvimento da Universidade e o orçamento anual e plurianual;
4. Prover os programas de ensino, pesquisa e extensão dos recursos necessários para o seu desenvolvimento com qualidade;
5. Manter a descentralização do planejamento e da execução orçamentária da UDESC, mediante a criação de centros de custos com gestão autônoma;
6. Implementar políticas de racionalização do uso dos recursos da UDESC;
7. Criar e implementar um conjunto de indicadores de gestão para avaliar o desempenho econômico-financeiro da UDESC.

VI – PLANO DE EXPANSÃO

6.1 DIRETRIZES POLÍTICAS DA EXPANSÃO

O desafio da Universidade do Estado de Santa Catarina é o de estar em sintonia com a sociedade catarinense. Para cumprir sua função social, a UDESC necessita assumir uma postura de crescimento através da ampliação nas áreas de ensino nos diferentes níveis, pesquisa e extensão e na diversificação da oferta de seus serviços prestados à sociedade.

A gestão da UDESC entende ser de fundamental importância o seu desenvolvimento pleno, a fim de corresponder com as expectativas da comunidade catarinense, cumprindo seu papel enquanto instituição pública e gratuita do Estado de Santa Catarina.

A expansão das atividades da UDESC é condição para a sua legitimação e, ao mesmo tempo, uma necessidade para obter ganhos de escala e de escopo que permitam consolidar a sua vocação de Universidade multi-campi.

Assim, este plano tem por objetivo ampliar o compromisso da UDESC com a sociedade catarinense, visando o cumprimento do seu papel de produtora e disseminadora do conhecimento, por meio da expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de uma infra-estrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

A expansão da UDESC considerará o planejamento da Universidade e dos respectivos centros, a quem cabe submeter projetos específicos, devidamente instruídos, aos colegiados superiores da Universidade para avaliação do mérito, prioridade institucional e viabilidade econômico-financeira. No atendimento a normas previamente estabelecidas, a expansão da Universidade deverá ser balizada, combinando a missão, a visão de futuro e as políticas norteadoras estabelecidas no Plano 20.

Para o seu processo de expansão a UDESC adota as seguintes políticas sugeridas pela Comissão de Sistematização e aprovadas no CONSUNI em 31/05/2007, Resolução nº 39/2007, a saber:

- a) Indução do desenvolvimento;
- b) Compatibilização de empregabilidade, sustentabilidade e relevância social;
- c) Desenvolvimento de parcerias internas, visando a não duplicação;
- d) Oferta baseada em futura verticalização;
- e) Vocacionamento da infra-estrutura e equipamentos;

- f) Otimização da infra-estrutura física;
- g) Utilização acadêmica e administrativa da tecnologia da informação e comunicação (TIC);
- h) Interação com a sociedade;
- i) Busca da mobilização do poder constituído e dos diversos segmentos da sociedade.

Além disso, deve ser levado em consideração os critérios discutidos nas sessões seguintes quanto a expansão dos cursos de graduação nas unidades já existentes, bem como, em regiões onde a UDESC não se faz presente fisicamente.

Para tanto segue histórico da comissão de expansão criada em 2009 para tal fim.

6.2 HISTÓRICO DA COMISSÃO DE EXPANSÃO

Em 21/07/2008 foi designada a Comissão de Expansão da UDESC, por meio da Portaria 634/2008, com representantes de todos os centros de ensino, presidida pelo Prof. Antônio Heronaldo de Sousa – vice-reitor da UDESC, cujos trabalhos serão aditados ao Planejamento Estratégico da Universidade – Plano 20.

Em 02/09/2008 foi emitida a portaria 847/2008, incluindo o Prof. Marcus Tomasi da Reitoria e a Profa. Lucimara da Cunha Santos do CEAD, mantendo os demais integrantes e tornando sem efeito a portaria anterior.

No dia 03/09/2008 o Reitor abriu a reunião estabelecendo o objetivo da comissão que é de elaborar um estudo para analisar as demandas internas e externas de novos cursos de graduação para a UDESC e sistematizar a devida implantação ao longo do tempo, considerando a capacidade de recursos existentes e as potencialidades de aumento desses, bem como a manutenção da qualidade dos cursos existentes.

Foram realizadas diversas reuniões da comissão de expansão tendo como pauta de discussão:

- Os novos cursos do CEAVI;
- O novo centro do meio-oeste;
- O curso de Licenciatura em Química do CCT;
- O curso de Dança do CEART;
- Visitas a região do meio-oeste;
- O curso de Ciências Sociais da FAED;

- A criação do Centro de Balneário Camboriú.

6.3 CRITÉRIOS DE EXPANSÃO

a) Expansão Interna da UDESC

Em 10/11/2009 foi discutida em reunião da comissão de expansão os critérios para a expansão interna da UDESC, sendo aprovados os seguintes critérios:

- Estar no Plano 20;
- Mínimo de 3 Cursos por Centro e 2 por Cidade;
- Indução ao desenvolvimento Regional;
- Sinergia com o Centro;
- Verticalização (a cada 3 graduações implantar 1 "stricto sensu");
- Número de fases de cursos em implantação;
- Conceito de Avaliação MEC dos Cursos (média dos cursos).

Em 14/12/2009 foram aprovados na comissão de expansão da UDESC, criada para este fim, os critérios e conceitos para o ranqueamento dos Cursos de Graduação da UDESC.

Para tanto propõe-se a seguinte orientação:

1º. É condição indispensável para a criação de novos cursos que os cursos a serem criados estejam previstos no Planejamento Estratégico do Centro de Ensino, e que este planejamento esteja aprovado pelo CONSUNI.

2º. Os Centros realizam uma vez ao ano, um pré-rankeamento de seus cursos, justificando a pontuação dada em cada nota atribuída e indicam seus dois cursos prioritários.

3º. O processo de criação do curso será encaminhado para a Comissão de Expansão para que sejam avaliados os itens a serem pontuados.

4º. Serão adotados os seguintes critérios para pontuar o Centro de Ensino quando da solicitação da criação de novos cursos:

- I - ESTRUTURA MÍNIMA DO CENTRO;
- II - INDUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL;
- III - SINERGIA DO CURSO COM O CENTRO;
- IV – SINTONIA DO CURSO COM A VERTICALIZAÇÃO;

V - NÚMERO DE FASES A IMPLANTAR NO CENTRO;

VI - CONCEITO MÉDIO DOS CURSOS NO MEC.

5º. A seguir serão descritos os critérios e os índices a serem pontuados de acordo com a realidade do Centro.

Para incentivar uma estrutura mínima no Centro de Ensino será adotada a tabela abaixo como referência para a pontuação do Centro na criação de novos cursos. Serão utilizados os critérios de número total de Cursos já existentes no Centro (tabela A) e o Número de cursos do Centro existentes na Cidade (tabela B). A pontuação total será obtida pela fórmula:

$$\text{Pontuação Total} = (2 \times \text{Pontuação obtida na Tabela A} + \text{Pontuação obtida na Tabela B}) / 3.$$

Tabela A

Número total de Cursos existentes no Centro	Pontos
10 ou mais	1
9	2
8	3
7	4
6	5
5	6
4	7
3	8
2	9
1	10

Fonte: UDESC.

Tabela B

Número de cursos do Centro existentes na Cidade	Pontos
10 ou mais	1
9	2
8	3
7	4
6	5
5	6
4	7
3	8
2	9
1	10

Fonte: UDESC.

Para proporcionar o Desenvolvimento Regional e incentivar o envolvimento com a Sociedade Local, o projeto de Curso deverá ser encaminhado ao Conselho de Desenvolvimento Regional da cidade onde os cursos serão oferecidos, para a devida

manifestação, com vistas a recomendação e indicando de acordo com a importância e relevância para a região a pontuação de 1 a 10.

Considerando a importância do aproveitamento da estrutura do Centro e a conseqüente sinergia com a vocação do Centro de Ensino, deverá ser tomada como base a tabela abaixo, que será avaliada pela Comissão de Expansão a qual se manifestará para cada curso pretendido, com uma recomendação de importância, a pontuação total será obtida pela média das notas de cada item.

Elemento de Sinergia	Nota de 1 a 10
Laboratórios em comum	
Recursos humanos em comum	
Está dentro da Área de conhecimento (CNPq) dos cursos existentes	
Projeto inovador	
Vocação com o Centro	
Área da licenciatura	
Otimização de espaço físico	

Quadro 3: Elementos de Sinergia para Implantação de Curso

Fonte: Udesc.

Com o objetivo de sintonizar o centro com a verticalização da UDESC, será pontuado o centro com relação ao número de cursos de mestrado e doutorado versus o número de cursos de graduação.

Tabela C: Pontuação do Centro em Relação ao número de cursos de Mestrado e Doutorado

Relação MD ¹ /G ²	Pontos
0 / 5	1
0 / 4	2
0 / 3	3
0 / 2	4
0 / 1	5
1 / 5	6
1 / 4	7
1 / 3	8
1 / 2	9
1 / 1	10

Fonte: Udesc.

Notas: ¹MD=Número de curso de mestrado + cursos de doutorado

²G=Número de cursos de graduação

O Centro será avaliado com relação ao número de fases ainda a implantar de cursos existentes. Com relação ao número de fases a implantar no Centro será pontuado conforme a seguinte fórmula:

$$\text{Conceito} = 10 - 10 \times (\text{Somatório}(\text{NF}^5 \text{ a integralizar}) / \text{Somatório}(\text{NF total dos cursos em implantação}))$$

Os centros serão pontuados com relação ao conceito Médio dos Cursos no MEC, conforme a fórmula seguinte:

$$\text{Média} = (\text{Somatório}(\text{CPC}^6)) / (\text{NC}^7 \text{ com CPC})$$

Observação: O Centro que não tiver pelo menos um curso com CPC fica excluído desse critério, ou seja, a somatória dos pontos será dividida por cinco, para obtenção do Conceito Final.

Pontuação dos Centros X Conceito MEC

Média - M	Pontos
M = 1	1
1 < M ≤ 1,5	2
1,5 < M ≤ 2	3
2 < M ≤ 2,5	4
2,5 < M ≤ 3	5
3 < M ≤ 3,5	6
3,5 < M ≤ 4	7
4 < M ≤ 4,5	8
4,5 < M ≤ 4,9	9
M = 5	10

Fonte: Udesc.

A pontuação final do Centro de Ensino para aprovação e criação de curso novo, será obtida pela média dos pontos obtidos nos itens listados no art. 4º parágrafos 1 a 6, sendo que os mesmos possuem pesos iguais.

Pontuação Final = Média dos Pontos obtidos em todos os itens

A Comissão de Expansão da UDESC define uma vez por ano, os cursos mais prioritários da UDESC, cuja quantidade é estabelecida pela PROPLAN, a partir de estudos pertinentes.

⁵ Número de Fases.

⁶ Conceito Preliminar do Curso.

⁷ Número de Cursos do Centro.

A Comissão de Expansão da UDESC irá revisar anualmente os critérios estabelecidos e analisar oportunidades e necessidades externas, que sinalizem a necessidade de expansão do número de cursos de graduação da UDESC.

b) Expansão externa da UDESC

No que tange à expansão externa da UDESC, ou seja, por meio da implantação de novos centros no estado, definiu-se os seguintes critérios:

- I. a posição geográfica de cada região com relação às outras Unidades da Udesc e com a relação ao posicionamento dentro do próprio meio-oeste;
- II. as condições de infra-estrutura física e de serviços;
- III. a quantidade de cursos superiores já existentes na região;
- IV. a quantidade de alunos matriculados no segundo grau;
- V. o índice de desenvolvimento humano; e
- VI. a sustentabilidade econômica-social.

6.4 HISTÓRICO ESTUDO AMPLIAÇÃO PARA O MEIO-OESTE

As visitas ao meio-oeste ocorreram de 30 a 31 de julho e 06 a 12 de agosto de 2009, durante reuniões dos Conselhos de Desenvolvimento Regional, das seguintes regiões: Concórdia, Joaçaba, Videira, Fraiburgo, Caçador, Curitibanos, Campos Novos e Xanxerê. A Comissão desenvolveu uma linha de ação baseada na pesquisa exploratória, com o objetivo maior de apresentar as Diretrizes, Ações e Estrutura da Universidade para, em um segundo momento, ouvir as diferentes manifestações da Comunidade Organizada. Assim os passos adotados podem ser traduzidos da seguinte forma a partir de um proposta dialógica e participante:

- a)** agendamento prévio, a partir da PROPLAN/UDESC, com os Secretários de Desenvolvimento Regionais, priorizando a participação da Comissão nas reuniões dos Conselhos de Desenvolvimento Regionais;
- b)** apresentação das Diretrizes da UDESC, constantes do PLANO 20, sobre o seu papel e sobre a política de expansão;

- c) apresentação da Estrutura da UDESC a partir de seus *campi* e cursos oferecidos;
- d) disponibilização da palavra aos participantes com o objetivo de promover uma reflexão dialogada;
- e) apresentação de uma proposta de encadeamento ao Secretário de Desenvolvimento Regional e aos representantes do Conselho de Desenvolvimento Regional, para que a UDESC internamente possa desenvolver estudos visando subsidiar uma proposta de Expansão junto aos seus Conselhos Universitários e que se traduziram nas seguintes fases: Escolha/Definição de Áreas Estratégicas/Prioritárias para a Região; Escolha/Definição de um Município que possa abrigar as Instalações da futura Unidade e Sistematização das ações para a sustentabilidade do projeto de ensino superior para a região;
- f) compatibilização de propostas. Após a apresentação do professor Arnaldo a Comissão definiu alguns critérios objetivos para definir a região dentro do meio-oeste catarinense com as melhores condições e carências que justifiquem uma futura expansão da Udesc. Os critérios foram os seguintes:

- I. a posição geográfica de cada região com relação às outras Unidades da Udesc e com a relação ao posicionamento dentro do próprio meio-oeste;
- II. as condições de infra-estrutura física e de serviços;
- III. a quantidade de cursos superiores já existentes na região;
- IV. a quantidade de alunos matriculados no segundo grau;
- V. o índice de desenvolvimento humano; e
- VI. a sustentabilidade econômica-social. Como esse último critério depende da posição do Estado, decidiu-se que num primeiro momento ele ficaria de fora do cruzamento de dados e que seria utilizado como fator de ajuste final.

Após o cruzamento dos dados, três regiões se destacaram e, praticamente, ficaram na mesma posição: **Caçador, Videira e Joaçaba**. Além disso, foram sugeridas duas áreas importantes para o desenvolvimento regional: a área da tecnologia e a área da saúde. Cabendo um estudo complementar, juntamente com as Secretarias de Desenvolvimento Regionais, para a escolha final da região e qual a área de conhecimento deveria se implantar, além de viabilizar os recursos necessários.

Nesse sentido, e considerando que há vários cursos em fase de implantação nas Unidades da Udesc já existentes, a Comissão de Expansão propôs que a presença da Udesc no meio-oeste se desse em três momentos: a **curto prazo**, dentro do orçamento da Udesc atual, pela criação de um Núcleo de Extensão e de Pesquisa, visando a realização de treinamentos

específicos, inclusão social, desenvolvimento de projetos junto à comunidade e empresas, dentre outras, além da criação de um pólo de educação a distância. A **médio prazo**, através de recursos específicos, pela implantação de cursos de licenciatura em ciências, criando uma base para o corpo docente e para a infra-estrutura a serem empregados nos futuros cursos da área de saúde ou de tecnologia. A **longo prazo**, através de recursos específicos, implantar cursos na área da saúde ou de tecnologia, buscando gerar uma alternativa para o desenvolvimento regional.

6.5 HISTÓRICO ESTUDO AMPLIAÇÃO PARA O EXTREMO SUL

No período compreendido entre 19/08/2009 a 28/08/2009 foram feitas visitas pela Comissão de Expansão da UDESC à região do Extremo Sul de Santa Catarina. Foram realizadas reuniões com os Conselhos de Desenvolvimento Regional das SDR's da Região Sul, quais sejam: Tubarão, Braço do Norte, Araranguá e Criciúma.

As reuniões transcorreram da seguinte forma: após abertura dos trabalhos pelo secretário regional ou um representante, a palavra era passada para a UDESC, normalmente o eram relatadas as intenções de conhecer as necessidades de cada região, e que esta visita não era de modo algum uma garantia de que a UDESC estaria lá a curto ou médio prazo, mas sim isto era uma visita para propormos as secretarias que fizessem um diagnóstico das necessidades, para que a universidade pudesse de algum modo atuar junto, com ensino, pesquisa ou extensão.

O Pró-Reitor de Planejamento da UDESC expôs a estrutura atual da universidade. A presidência da reunião pedia a comunidade que se manifestasse.

A comissão considerou as visitas produtivas, sendo que todas estas regiões observaram ser positiva a vinda da udesc.

A proposta final nestas visitas foi que as Secretarias fizesse um estudo com a comunidade para saber quais cursos ou ações poderiam ser implantadas nesta região no futuro.

6.6 HISTÓRICO ESTUDO AMPLIAÇÃO PARA O EXTREMO OESTE

No período compreendido entre 24/08/2009 a 27/08/2009 foram feitas visitas pela Comissão de Expansão da UDESC à região do Extremo Oeste de Santa Catarina. Foram realizadas reuniões com os Conselhos de Desenvolvimento Regional das SDR's da Região

Oeste, quais sejam: Quilombo, São Miguel do Oeste, Itapiranga, Dionísio Cerqueira, Xanxerê e São Lourenço do Oeste.

As reuniões transcorreram da seguinte forma: após abertura dos trabalhos pelo secretário regional ou um representante, a palavra era passada para a UDESC, normalmente o eram relatadas as intenções de conhecer as necessidades de cada região, e que esta visita não era de modo algum uma garantia de que a UDESC estaria lá a curto ou médio prazo, mas sim isto era uma visita para propormos as secretarias que fizessem um diagnóstico das necessidades, para que a universidade pudesse de algum modo atuar junto, com ensino, pesquisa ou extensão.

O Pró-Reitor de Planejamento da UDESC expôs a estrutura atual da universidade. A presidência da reunião pedia a comunidade que se manifestasse.

A comissão considerou as visitas produtivas, sendo que todas estas regiões observaram ser positiva a vinda da UDESC.

A proposta final nestas visitas foi que as Secretarias fizesse um estudo com a comunidade para saber quais cursos ou ações poderiam ser implantadas nesta região no futuro.

6.7 DEMANDA INTERNA DOS NOVOS CURSOS DA UDESC

Curso (Projeto)	Centro	Andamento
Eng. Hídrica	CEAVI	Em discussão no CONSAD
Eng. Sanitária	CEAVI	Plano 20-CEAVI
Eng. Prod. Agro-Industrial	CEAVI	Encontra-se na PROEN
Eng. Têxtil	CEAVI	Encontra-se na PROEN
Eng. Madeira	CEAVI	Encontra-se na PROEN
Engenharia de Controle e Automação	CCT	Plano 20-CCT
Engenharia Mecatrônica	CCT	Plano 20-CCT
Engenharia de Computação	CCT	Plano 20-CCT
Eng. Física ou Bach. em Física (Tecnológica)	CCT	Plano 20-CCT
Engenharia de Materiais	CCT	Plano 20-CCT
Engenharia em Segurança do Trabalho	CCT	Plano 20-CCT
Tecnologia em Gestão Ambiental	CCT	Plano 20-CCT
Sequenciais nas áreas de sistemas produtivos	CCT	Plano 20-CCT
Direito	ESAG	Plano 20-ESAG
Sistemas de Informações	ESAG	Plano 20-ESAG
Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda	ESAG	Plano 20-ESAG
Psicologia (Bacharelado)	CEFID	Plano 20-CEFID
Terapia Ocupacional (Bacharelado)	CEFID	Plano 20-CEFID
Biologia – Licenciatura e Bacharelado	CEFID	Plano 20-CEFID
Nutrição	CEFID	Plano 20-CEFID
Fonoaudiologia	CEFID	Plano 20-CEFID
Medicina	CEFID	Plano 20-CEFID
Educação Especial	CEFID	Plano 20-CEFID
Ciências Sociais	FAED	Em discussão no CONSEPE

Curso (Projeto)	Centro	Andamento
Psicologia	FAED	Não consta no Plano 20-FAED
Dança	CEART	Em discussão no CONSAD
Música Popular	CEART	Plano 20-CEART
Produção Cultural	CEART	Plano 20-CEART
Música e Tecnologia	CEART	Plano 20-CEART
Cinema	CEART	Plano 20-CEART
Biologia Ambiental (Licenciatura e Bacharelado)	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Licenciatura em Ciências	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Eng. Industrial Química	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Comunicação Social	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Tec. Gestão de Turismo	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Tec. Saneamento Ambiental	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Tec. em Segurança da Informação	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Tec. em Jogos Digitais	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Tec. em Logística	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Tec. em Gestão de Telecomunicações	CEPLAN	Plano 20-CEPLAN
Geologia	CAV	Plano 20-CAV
Biologia (Bacharelado e Licenciatura)	CAV	Plano 20-CAV
Zootecnia (Ênfase em Biotecnologia)	CAV	Plano 20-CAV
Bacharelado em Química (Noturno)	CAV	Plano 20-CAV
Farmácia Fitoterápica	CEO	Plano 20-CEO
Farmácia Fitoterápica	CEO	Plano 20-CEO
Nutrição	CEO	Plano 20-CEO
Medicina	CEO	Plano 20-CEO
Odontologia	CEO	Plano 20-CEO
Psicologia	CEO	Plano 20-CEO
Esporte	CEO	Plano 20-CEO
Engenharia AgroIndustrial	CEO	Plano 20-CEO
Agronegócio e Administração Rural	CEO	Plano 20-CEO
Engenharia Química	CEO	Plano 20-CEO
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CEO	Plano 20-CEO
Gestão de empresas	CEO	Plano 20-CEO
Secretariado Executivo	CEO	Plano 20-CEO
Serviço Social	CEO	Plano 20-CEO
Turismo e Hotelaria	CEO	Plano 20-CEO
Engenharia Metalúrgica	CEO	Plano 20-CEO
Engenharia Sanitária	CEO	Plano 20-CEO
Biologia (a distância)	CEO	Plano 20-CEO
Matemática (a distância)	CEO	Plano 20-CEO
Em definição	CERES	Plano 20-CERES

Quadro 4: Demanda Interna dos Novos Cursos da UDESC (conclusão)

Fonte: UDESC